

Aprova o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Filosofia e Educação na Contemporaneidade – 2ª edição

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias; com base na decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 10/11/2008 (Ata 11/2008),

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Filosofia e Educação na Contemporaneidade – 2ª edição, conforme projeto pedagógico e orçamento que seguem devidamente rubricados.

**Art. 2º** O centro de custos deste curso é 1.03.03.137.

**Art. 3º** A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, sendo revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari  
Reitor do Centro Universitário  
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

**2ª edição**

Coordenação: Prof. Dr. Rogério José Schuck

Lajeado/RS, outubro de 2008

## **1. NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO**

**1.1 Título:** Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em Nível de Especialização em Filosofia e Educação na Contemporaneidade

**1.2 Área do Conhecimento:** Educação 7.08.00.00 - 6  
Subárea: Ensino de Filosofia

**1.3 Forma de oferta:** Presencial

**1.4 Amparo Legal:** CNE/CES – Res. 01/2007, de 08/06/2007

## **2. Justificativa**

Em 11 de agosto de 2006, o ministro da educação do Brasil homologou o Parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que torna obrigatório o ensino de Filosofia e de Sociologia no Ensino Médio de todas as escolas públicas e privadas do país. A partir daquela data, estabeleceu-se o prazo de um ano para os estados se adequarem à medida. No primeiro semestre do ano letivo de 2008, a Filosofia tornou-se oficialmente obrigatória no currículo escolar.

A decisão do CNE e do MEC atingiu mais de nove milhões de estudantes em todo o país. No Vale do Taquari foram cerca de 13.290 alunos do Ensino Médio público e privado<sup>1</sup> em 36 escolas.

Com isso espera-se que o MEC e o CNE consigam efetivar o que prevê o artigo 36, § 1º, inciso III, da Lei nº 9.394/96 – LDB, no qual se lê que os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre: “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

Além disso, assim como os demais componentes curriculares da Educação Básica, a Filosofia deve contribuir para uma das finalidades do Ensino Médio, que é a de “aprimoramento (dos educandos) como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (art. 35, inciso II, da LDB). E mais, poderá intensificar a “difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (art. 27, inciso I, da LDB). É com base nesses elementos conjunturais que se propõe este curso.

Destaca-se que tal conjuntura revitaliza e revaloriza a Filosofia na escola, de modo a que os professores de Filosofia, assim como supervisores, gestores, funcionários e professores de outras áreas e níveis estarão envolvidos em pensar como a Filosofia deverá entrar no currículo das escolas e de que maneira poderá cumprir as expectativas que se colocam sobre ela.

Nesse sentido, o ensino de Filosofia se encontra e se confunde com Filosofia da Educação e com a Filosofia da Escola, ultrapassando o limite da sala de aula, tornando-se, inclusive, muito importante na gestão educacional.

Contribuir com a qualificação dos profissionais da educação em geral e dos atuais e futuros professores de Filosofia, para intensificar a reflexão e a investigação em torno das possibilidades educativas da Filosofia na escola e ampliar o debate educacional, é o que se pretende com este curso. Um curso que ao mesmo tempo trabalha temas atuais da educação com base na problematização filosófica a partir de autores contemporâneos.

Breve olhar retrospectivo sobre o Ensino de Filosofia no Brasil permite visualizar que somente em dois momentos da história da educação secundária brasileira a Filosofia não esteve presente nos currículos das escolas públicas: nos primeiros anos da

---

1 Conforme dados do Senso Escolar de 2004.

República e a partir da década de 1970.

Pode-se ver, também, que o Ensino de Filosofia sempre teve caráter acessório e propedêutico: a Filosofia sempre foi uma disciplina auxiliar incluída em projetos educacionais com certas finalidades, ou seja, formação erudita, humanística, cientificista, tecnicista, e assim por diante.

Isso faz pensar que a presença da Filosofia na escola não é suficiente para considerar uma educação crítica e formadora de espíritos livres. Primeiro porque a Filosofia que está sendo ensinada pode estar presa a determinado modo de fazer filosofia, como se fosse o único possível, a saber, muito voltada para o aspecto doutrinário. Segundo, porque os conteúdos ensinados em Filosofia podem estar ligados a interesses que não são propriamente filosóficos e libertadores do espírito: políticos e econômicos. Terceiro, porque nem sempre a Filosofia ensinada possibilita a experiência filosófica, limitando-se a apresentar os resultados históricos de experiências vividas por outras pessoas: história dos grandes pensadores.

Por fim, porque, mesmo que o Ensino de Filosofia venha a realizar-se como experiência filosófica, ele corre o risco de ser absorvido no interior de um conjunto de práticas escolares que no mais das vezes podem vir a neutralizá-la como crítica e emancipadora do espírito.

Bem sabemos que profissionais da educação precisam estar atentos para que a Filosofia não se torne instrumento, seja do que for, senão apenas da possibilidade de um criar-se e produzir-se de espíritos livres, críticos e conscientes, para assim melhor poder participar do mundo no qual se inserem, assim como melhor poder interagir com este. Isso vale tanto para professores como para alunos.

Tem-se aí uma diferenciação fundamental entre a experiência com a investigação filosófica na educação e a experiência com a Filosofia da Educação tradicional. Enquanto esta pensa a educação desde fora, isto é, pensa sobre a educação e define fins a serem alcançados no processo educativo, a investigação filosófica pensa a educação no próprio educar: no seu acontecer, isto é, Ensino de Filosofia e Filosofia da Educação.

Uma outra diferença que também se coloca refere-se à relação entre investigação filosófica e história da filosofia. Tal como se entende neste curso, junto com Kohan (2000, p. 57),

a filosofia é histórica, bem como a nossa concepção de que ela é histórica. Só existem filosofias situadas. Além disso, reconhecemos que a filosofia tem uma historicidade e não se faz sem ela. Mas reconhecemos, também, que há diversas possibilidades de compreensão sobre as relações entre a filosofia e sua história. Portanto, 'no projeto consideramos a história dos problemas filosóficos uma dimensão insubstituível e inesquecível da investigação filosófica do presente'.

A história da filosofia, por isso, não se constitui como princípio e fim da experiência filosófica, nem nas escolas nem na formação dos professores, senão para compreender a sua historicidade. Então, quem vivencia a experiência filosófica se coloca na posição de buscar as possibilidades para pensar os problemas educacionais dialogando com a história da filosofia e com o presente da educação, porém sem ser determinado por eles. A história da filosofia é, assim, instrumento da experiência do pensar, e não fim a ser alcançado por professores e alunos das escolas.

Desse modo, podemos dizer que o fundamental nessa experiência não é transmitir alguma coisa, nem fazer da experiência filosófica uma experiência que organiza outras experiências. O valor está na possibilidade mesma de experimentar o pensamento, fazer experiência significativa de autodistanciamento para poder, assim,

descobrir o potencial intrínseco à própria Filosofia enquanto significativa na vida e entorno em que se efetiva.

A ocupação com a criação de condições de ensino de Filosofia competente e de educação filosófica consistente, independentemente do que se entenda por filosofia, constitui o que se chama aqui de formação continuada do professor de Filosofia e do profissional da educação.

A formação continuada, contudo, além de se fazer pela participação em eventos e cursos específicos, como este, tem de se fazer, também, pela investigação filosófica da educação na escola, que põe em diálogo as especificidades da filosofia com a pedagogia, de modo que ambas possam estar em movimento e criando novas condições para o ensino de filosofia e para a educação escolar.

É o que se pretende construir no curso, para que a qualidade da educação no Vale do Taquari mantenha a tradição de educação de qualidade, com interação intensa entre o ensino superior e a educação básica ou entre universidade e escola.

### **3. Histórico da Instituição**

#### **3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES**

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

#### **3.2 Princípios filosóficos**

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- auto-sustentabilidade.

#### **3.3 Visão institucional**

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo.

#### **3.4 Histórico**

O Vale do Taquari, desde o início da colonização alemã e italiana, com o engajamento das forças vivas da comunidade e a exemplo do que vinha ocorrendo em outras regiões, notadamente nos vales do Rio dos Sinos e Caí, deu encaminhamento comunitário às iniciativas que diziam respeito à educação e ao ensino. A idéia e os primeiros passos para estabelecer o ensino universitário no Vale do Taquari surgiram na Associação dos Ex-Alunos Maristas de Lajeado, em 1925.

Mais adiante, na década de 60, quando a região já contava com excelente equipamento e infra-estrutura na Educação Fundamental, inclusive em diversas áreas profissionalizantes, também surgiu aqui, naturalmente, a aspiração à instalação do Ensino Superior. Em 06 de junho de 1964, ocorreu a assembléia de fundação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari – APEUAT, que, em 25 de

novembro de 1968, obteve autorização do MEC para o funcionamento de uma extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Lajeado. Assim, em 1969, foi determinada a extensão dos cursos de Letras - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Em 16 de novembro de 1972, a APEUAT foi transformada em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES, instituída nos termos da Legislação vigente e na forma da Lei nº 2.575, alterada pela Lei nº 2.777, de 12 de novembro de 1974. A FATES, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e econômica, nos termos da Lei e conforme o seu Estatuto, com duração por tempo indeterminado, assumiu os cursos já instalados.

Em 16 de janeiro de 1975, a FATES obteve reconhecimento e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari (FELAT), que tinha a incumbência de ministrar o curso de Letras. No ano seguinte, no dia 25 de junho, foi criada e reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari (FACEAT), que passou a ministrar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, conforme Decreto nº 77.912/76. Mesmo mantidas pela FATES, as duas Faculdades possuíam regimentos próprios.

No início de 1985, com a agregação dos cursos de Ciências, Biologia e Matemática, a FELAT passou a denominar-se Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari (FECLAT). Em 13 de março de 1985, conforme Decreto nº 91.135/85, a FACEAT acrescentou o curso de Administração, e, a partir de novembro do mesmo ano, as duas Faculdades passaram a ter Regimento unificado.

Em 25 de fevereiro de 1991, o Conselho Estadual de Educação aprovou, conforme Parecer nº 67/91, o Regimento da Escola de 2º Grau da FATES e, em 08 de abril de 1991, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Junto à FATES, em dependências cedidas pela Fundação ao município de Lajeado, por meio de comodato.

Em 1992, com a divisão do Estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a Instituição foi procurada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT para coordenar a organização e estruturação do Conselho local. A inserção regional torna-se cada vez mais efetiva.

A partir de 1993, a Instituição foi obtendo autorização para oferecer novos cursos de graduação, que hoje totalizam 36. Para acompanhar o crescimento da oferta de cursos e, conseqüentemente, atender aos alunos, foi ampliada e melhorada a sua infraestrutura (salas de aula climatizadas, construção da biblioteca central, aquisição de acervo bibliográfico, instalação de diversos laboratórios, estúdio de TV, além de espaços para recreação, descanso, lazer e prestação de vários serviços à comunidade acadêmica, e acesso à internet e serviços em rede). Também foi instalado o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari - PMT/VT, que desenvolve pesquisas e realiza análises técnico-científicas à população regional e, com isso, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

Em 27 de fevereiro de 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou a fusão das duas Faculdades, conforme a Portaria Ministerial nº 248, surgindo assim a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - UNIVATES, com administração central e estrutura universitária, que passou a ter responsabilidade sobre todos os cursos da FATES. Ao mesmo tempo, estreitava-se ainda mais o vínculo político entre a Instituição e o Vale do Taquari, por meio da participação das lideranças deste na constituição do Conselho Superior da UNIVATES e na eleição da Direção da mesma.

O Decreto de 1º de julho de 1999 credenciou a UNIVATES como Centro Universitário, tendo o Centro sido reconhecido pela Portaria Ministerial nº 3.609, de 08/11/2004 - D.O.U. de 09/11/2004. Em 16 de agosto de 2000, a FATES foi extinta,

surgindo, conforme a Escritura Pública da Instituição nº 13.039-014, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, que passou a ser a mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, conforme Assembléia Geral ocorrida em 21 de outubro de 2000. Extinta a primeira fundação, o patrimônio e o compromisso de manutenção da UNIVATES foram repassados à nova fundação.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, sediada em Lajeado (RS), tem como área de abrangência a região denominada "Vale do Taquari", localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Distante, em média, 150 km de Porto Alegre, com 4.867,0 Km<sup>2</sup> de área (1,73% da área do Estado do RS - 2005) e 319.538 habitantes (2,97% do Estado - Estimativa FEE 2005), a região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 37 municípios, conforme últimas informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2006).

Organizada politicamente em torno de entidades como a Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT e o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari – CODEVAT (cujo presidente é o Sr. Ney Lazzari, que também é Reitor da UNIVATES), a região caracteriza-se por discutir e planejar nesses foros as iniciativas de cunho socioeconômico e cultural de abrangência supramunicipal.

Cabe destacar algumas ações: assinatura de diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a realização de atividades em parceria (intercâmbios, eventos, estação meteorológica etc.); realização de eventos como a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEEP, o Salão de Iniciação Científica – SIC e a Feira de Cursos; diversas homenagens da comunidade regional, como o prêmio Alicerce Educação de 1998, destaque pelos relevantes serviços prestados na área; certificação ISO 9001 conquistada pela Central Analítica (2000); Serviço de Atendimento Jurídico (SAJUR), prestado por alunos do Curso de Direito, com orientação dos professores; Núcleo de Apoio Pedagógico (atendimento para alunos e professores); incubadora empresarial da Instituição (INOVATES); e Projeto Social da UNIVATES, envolvendo alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Fisioterapia, Comunicação Social, Letras, Nutrição, Pedagogia, e um projeto multidisciplinar, que engloba Biologia, Educação Física, Enfermagem e Farmácia.

Também são merecedores de destaque: a criação do Centro de Treinamento em Tecnologia da Informação (CTTI) em parceria com a Associação Internacional dos Profissionais da Área de Telecomunicações (BICSI); a oferta do curso de extensão Gastronomia Gaúcha, com ênfase nas áreas de Operador de Restaurante e Gestor de Restaurante, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Cultural e Gastronômica (INAPECG); a coordenação e o desenvolvimento de programas ambientais, como o da Hidrelétrica Salto Forqueta, da Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. - Certel; o monitoramento das enchentes e outros oriundos das pesquisas (várias linhas de pesquisa em diferentes segmentos ligados ao meio ambiente, para preservação).

Desde a sua criação, a UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsora do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação. É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale, mantida pela comunidade da região e para a região.

#### **4. Objetivos**

##### **4.1 Geral**

Qualificar profissionais da educação para pensar os novos desafios que se colocam para as escolas com a presença obrigatória da disciplina de Filosofia nas salas de aula.

##### **4.2 Específicos**

- a. Atualizar e aprimorar a formação de profissionais e público em geral que lidam com Filosofia e Educação, seja no ensino ou na gestão escolar e educacional;
- b. Investigar as relações entre Filosofia e Educação, a partir de problemas e temas relevantes na contemporaneidade;
- c. Perceber e compreender a Filosofia como possibilidade prática no campo da investigação em Educação;
- d. Refletir sobre o valor e o sentido da experiência do pensar na educação e na constituição da subjetividade, dialogando com alguns autores da História da Filosofia;
- e. Estudar temas relevantes para a educação com subsídio filosófico;
- f. Aprofundar estudos sobre o ensino de Filosofia com o intuito de criar novas possibilidades educativas.

#### **5. Público-alvo**

Professores de Filosofia em diversos níveis.  
Profissionais da educação: professores, gestores e demais interessados.  
Interessados em estudar as relações entre Filosofia e Educação.

##### **5.1 Competências e Habilidades dos Egressos**

Além de contribuir para a aquisição das competências sugeridas pela comissão de especialistas à formação dos professores de filosofia em nível de graduação, a saber: *capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor as soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimentos, razão e realidade sócio-histórico-política; capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político; capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos*, espera-se que com este curso os professores de filosofia e profissionais da educação também possam adquirir competências para:

- pensar e investigar problemas conceituais;
- possibilitar que a experiência com o pensar filosófico possa ser vivenciada na escola por meio do ensino de filosofia e mesmo em outras situações que envolvam problemas conceituais como elaborações do projeto político-pedagógico e organização curricular da escola,
- identificar e diferenciar em diferentes autores contemporâneos os problemas colocados e os conceitos criados;
- estabelecer diálogo entre filosofia, pedagogia e demais áreas envolvidas com a educação para a construção de novas possibilidades educativas na escola.

## 6. Concepção do Programa

Parte-se do pressuposto de que a investigação filosófica na educação pode contribuir com posturas investigativas dos profissionais e das pessoas em geral em relação a concepções e práticas educativas (pedagógicas ou não), bem como com a reflexão crítica relativa ao conhecimento, à vida social e em relação a si mesmos.

Esse pressuposto está diretamente ligado à noção de experiência do pensar a ser tomada como elemento transversal do curso, envolvendo os participantes em situações de elaboração, colocação e investigação de problemas conceituais relacionados à educação e à escola.

A idéia é, portanto, a de que no Curso se possa vivenciar múltiplas experiências do pensar como investigação reflexiva, crítica e criativa, levando-se em conta conceitos problemáticos acerca da prática filosófica e da prática educativa. Essas experiências devem envolver tanto a problematização e reflexão de situações vividas como de leituras de referenciais teóricos afins, além da produção coletiva e individual de textos (filosóficos) orais e escritos.

## 7. Coordenação

**7.1 Professor:** Dr. Rogério José Schuck

**7.2 Titulação:** graduado em Filosofia, Mestre em Filosofia, Doutor em Filosofia

**7.3 Regime de Contratação:** Tempo Integral

**7.4 Experiência Acadêmica:** Professor na PUCRS em 2000 atuando nos cursos de Direito, Pedagogia, Comunicação Social: nas disciplinas de Filosofia Geral I e II.

Professor na UNIVATES desde 2001, atuando:

- nos cursos de graduação: disciplinas Filosofia; Filosofia da Educação; Pesquisa em Educação; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Cidadania e Realidade Brasileira; Práticas Investigativas; Ciência Política;
- nos cursos de Pós-graduação: disciplinas de Pesquisa e Educação; Filosofia da Educação; Modernidade e Pós-Modernidade.

**7.5 Experiência Profissional:** Professor no Ensino Médio com funções de coordenação em escolas da rede particular de Porto Alegre e Canoas 1994 – 1999 (Cf. Currículo Lattes);

Coordenação:

- Projeto Fome Zero – Lajeado – RS em 2003;
- Grupo de Estudos Implantação Processual de Iniciação à Pesquisa Científica (2003);
- Grupo de Pesquisa: O sentido da tradição na constituição do sujeito: as perspectivas filosóficas de Gadamer e de Nietzsche para pensar a educação;
- Projeto de Ações Sociais da Univates: 2003 – 2004;
- Projeto de Pesquisa: Iniciação à pesquisa: do perfil do aluno egresso do Ensino Médio (que ingressa na Univates) às ferramentas utilizadas no acesso ao conhecimento;
- I Seminário de Educação Nacional de Educação Básica e I Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: vertigens do tempo;
- Conselheiro Centro II: 2004 – 2005;
- Representante docente pelo CCHJ na Câmara de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação;
- Vice-Diretor do CCHJ período 2007 – 2009.

### 8. Carga horária

O Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007, estabelece a duração mínima de 360 horas para um curso de especialização, não computando o tempo destinado à elaboração da monografia.

O curso proposto neste projeto terá a seguinte carga horária: carga horária total de 370 horas, distribuídas: 10 horas destinadas à Monografia, na Disciplina de “Seminário de Pesquisa”, 360 horas destinadas às disciplinas específicas.

Toda a carga horária ocorre em sala de aula, exceto as 10 horas de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A disciplina de “Metodologia do Ensino Superior” é opcional, sendo oferecida numa carga horária de 60 horas pela Instituição para aqueles que pretendem cursá-la, no entanto, não é parte da carga horária do curso, de 370 horas.

A disciplina “A crítica no pensamento contemporâneo”, com o Prof. Dr. Ernildo Stein, será ministrada sob a forma de seminário/palestra, num total de quatro horas.

### 9. Período e Periodicidade

A periodicidade esperada para o curso é de quatro semestres, entre março de 2009 a dezembro de 2010.

As aulas ocorrerão às sextas-feiras à noite, das 18h30min às 22h30min, e aos sábados pela manhã, das 8h às 12h, sendo cada turno de quatro horas.

### 10. Conteúdo Programático

Disciplina e Carga Horária	Ementa	Bibliografia
Filosofia na Escola e Investigação Filosófica na Educação - 32h	Introdução à filosofia. Problemas filosóficos – problemas conceituais. Investigação filosófica. A educação como problema filosófico. A escola como problema filosófico. O ensino de filosofia como investigação filosófica na escola.	KOHAN, Walter O; LEAL, Bernardina e RIBEIRO, Álvaro. <i>A Filosofia na Escola Pública</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. A Filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI Jr, Paulo. <i>O que é Filosofia da Educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 265-326.
Metodologia de Pesquisa - 24h	A ciência e o espírito investigativo. A iniciação à pesquisa e a postura do investigador. Os caminhos e descaminhos do conhecimento contemporâneo. Projeto de pesquisa monográfica. Procedimentos metodológicos e técnicos para a cientificidade.	ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002. CHEMIN, Beatriz Francisca (Org.). Guia prático da UNIVATES para trabalhos acadêmicos. Lajeado: UNIVATES, 2005. LUCKESI, C.; BARRETO, E.: COSMA, J. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
Sujeito e Pensar: Modernidade e Crítica da Modernidade - 32h	Subjetividade desde a Renascença até o Iluminismo kantiano. Dificuldades quanto à fixação de um fundamento comum e absoluto na contemporaneidade. Análise filosófica das relações entre filosofia, educação e outras áreas do saber.	HABERMAS, J. <b>Conhecimento e interesse</b> : com um novo posfácio. Rio de Janeiro : Ed. Guanabara, 1987. 366 p. HEIDEGGER, M. Heidegger, Martin. <b>Qué significa pensar?</b> . 2. ed. Buenos Aires : Nova, 1964. 236 p. SCHNEIDER, Paulo Rudi. <b>O outro pensar</b> : sobre que significa pensar? e a época da imagem do mundo de Heidegger. Ijuí : UNIJUÍ, 2005. 245 p.

Resolução 160/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e Carga Horária	Ementa	Bibliografia
<p>A Estrutura Pré-Reflexiva diante da Compreensão e Reflexividade: Elementos para uma Nova Postura Frente ao Saber - 32h</p>	<p>Os problemas da fundamentação. A estrutura pré-reflexiva enquanto fundamentadora da reflexão. O jogo enquanto fio condutor da compreensão da estrutura pré-reflexiva. Problemas diante do modelo da objetificação do saber. Novas exigências e posturas frente à educação e ao saber.</p>	<p>GADAMER, Hans-Georg. <i>Verdad y Método I: Fundamentos de una hermenéutica filosófica</i>. Salamanca: Ed. Sígueme, 1996.            FLICKINGER, Hans-Georg; ALMEIDA, C. e ROHDEN, L. <i>Hermenéutica Filosófica</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.            ALMEIDA, Custódio. <i>Hermenéutica e Dialética: dos estudos platônicos ao encontro com Hegel</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.</p>
<p>Aprender e Pensar na Filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari - 24h</p>	<p>Conceitos de <i>aprender</i> e de <i>pensar</i> de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Temas e questões: O que é a filosofia? O que significam ensinar e aprender Filosofia? A Filosofia como constituição de problemas e criação de conceitos. A relação entre pensamento e problema. Correlações entre processos de criação lingüística e de construção conceitual. O que significa pensar? A imagem dogmática do pensamento. O pensar como experiência. A distinção entre pensar e saber. O que constitui um texto filosófico? Interfaces entre literatura, cinema e Filosofia. O que é a infância? A genitalidade do pensar "crianceiro". O mito da filosofia na formação da criança.</p>	<p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução de Bento Prado Jr.; Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (TRANS.)            _____. <i>Mil Platôs — capitalismo e esquizofrenia</i>. V. 5. Tradução de Peter Pál Pelbart; Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, 1997. (TRANS.)            DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. <i>Diálogos</i>. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.</p>
<p>Experiências em Pensar o Múltiplo - 32h</p>	<p>Pensamento da diferença e repetição. Encontros e agenciamentos do pensar na educação. Segmentos duros, flexíveis e linhas de fuga. Pensamento e corpo.</p>	<p>DELEUZE, Gilles e PARNET, Claire. <i>Diálogos</i>. São Paulo: Escuta, 1998            DELEUZE, G. <i>Diferença e repetição</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1988            GALLO, Silvio. <i>Deleuze e a educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003            LINS, Daniel e GADELHA, Sylvio. <i>Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.            ROLNIK, Suely. <i>Cartografia sentimental</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006</p>

Resolução 160/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e Carga Horária	Ementa	Bibliografia
Pensar as Representações da Diferença na Escola - 32h	Discursos pedagógicos e seus agenciamentos, conforme Michel Foucault e Jacques Derrida. A desconstrução dessas práticas discursivas enquanto resistência à tirania do Um, do <i>logos</i> , da metafísica (ocidental) na própria língua em que é enunciada com ajuda do próprio material deslocado, movido com fins de reconstruções cambiantes.	DERRIDA, Jacques. <i>A escritura e a diferença</i> . 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i> . Petrópolis: Vozes, 1999b. DERRIDA, Jacques. <i>El Monolingüismo del otro – o la prótesis de origen</i> . Buenos Aires, Argentina, Ediciones Manantial SRL, 1997. _____. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade. São Paulo: Escuta, 2003. _____. De que amanhã: diálogo/ Jacques Derrida e Elisabeth Roudinesco. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004. FOUCAULT, Michel. <i>O nascimento da clínica</i> . Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2 ed. Brasileira, 1980. _____. <i>A verdade e as formas jurídicas</i> . Rio de Janeiro: Nau Ed., 1999c. _____. <i>A ordem do discurso</i> . Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1999e. _____. <i>Arqueologia do saber</i> . 6 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000. _____. <i>Os Anormais</i> . 2 ed. Trad.: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
O Pensar como Criação e Tensionamento: as Crianças, os Jovens e o Filosofar - 32h	O problema da gênese do filosofar. Relações entre a atitude originante do filosofar, a constituição de problemas e a elaboração lógico-lingüística. Conexões entre a narrativa autobiográfica, a leitura-escritura, as inter-relações dialógicas, o papel do professor e a tensão criativa entre o filosofar e a linguagem. Filosofia como criação de linguagens e de modos de viver e pensar. A temporalidade e a construção do sentido da leitura-escritura filosófica. Relações entre filosofia, currículo, inter e transdisciplinaridade. O sentido de filosofar <i>com</i> crianças e jovens e a construção de procedimentos didáticos. O pensar em suas relações com a infância, a juventude e a adultez.	BERGSON, Henri. <i>A Intuição Filosófica</i> . Lisboa: Ed. Colibri, 1994. COSSUTA, Frédéric. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução de Bento Prado Junior e Alberto Alonzo Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. FAYE, Jean Pierre. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução de Maria Ludovina Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. GADAMER, Hans-Georg. <i>Verdade e Método</i> . Vol. I. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Resolução 160/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e Carga Horária	Ementa	Bibliografia
Metodologia de Educação para o Pensar - 24h	O pensar na tradição ocidental. Filosofia e o desenvolvimento e a aprendizagem. Filosofia e o diálogo como princípio educativo. As estratégias de diálogo na prática filosófica. O desenvolvimento das habilidades do pensar. A reforma do sistema educacional e o papel da metodologia da educação para o pensar. Passos da metodologia da educação para o pensar. A relação entre metodologia de educação para o pensar e o ensino de filosofia.	FÁVERO, Altair Alberto & CASAGRANDA, Edison Alencar. Diálogo e aprendizagem: orientações teórico-metodológicas do ensino de filosofia com crianças. 3 ed. Passo Fundo, Clio livros, 2004. LIPMAN, Matthew. A Filosofia vai à Escola. São Paulo: Summus, 1990. _____. O Pensar na Educação. Petrópolis: Vozes, 1995. FÁVERO, Altair, RAUBER, Jaime & KOHAN, Walter. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí: Unijuí, 2002, pp. 275-284
Pensar na Escola: Direito e Experiência - 32h	O poder e o direito de pensar do cidadão. Relações entre Estado, Escola e Cidadania. A experiência para além do direito. O pensar para além da cidadania.	ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos Ideológicos de estado</i> : nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 2003. 9ed DELEUZE, G. e GUATTARI, F. <i>Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia</i> . Vol. 5. Tradução de Peter Pal Pelbart e Janice Caiafa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir</i> : nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1999b. KOHAN, Walter Omar. <i>Infância. Entre a Educação e a Filosofia</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Filosofia e Educação: Estética e Mídia nos Desafios da Contemporaneidade - 28h	Evolução na noção do Belo desde a antiguidade grega à contemporaneidade no que se refere à produção de sentido. A presença da racionalidade estética nas principais expressões de arte na história ocidental e seu desdobramento educacional. Compreensão da mídia quanto ao seu poder formativo e de sensibilização estética. A interferência dos produtos midiáticos na construção de significados culturais produzidos e veiculados na perspectiva do consumo.	FALABELLA, Maria Luíza. História da arte e estética: da mimesis à abstração. Rio de Janeiro: Ed. Elo, 1987. JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999. LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 ADORNO, T.W. Teoria Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
Limites da Modernidade: Fenomenologia e Hermenêutica - 32h	O conhecimento diante da pretensão da modernidade. Olhar através das pedagogias liberal e progressista. A impossibilidade da modernidade efetivar suas pretensões. As pretensões pós-estruturalistas diante do conhecimento. Crítica da modernidade e pós-modernidade.	GADAMER, H-G. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983. STEIN, E. Epistemologia e crítica da modernidade. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. GADAMER, H-G. El inicio de la sabiduría. Barcelona: Paidós, 2001. HEGEL, G.W.F. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes, 2002. HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Resolução 160/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e Carga Horária	Ementa	Bibliografia
PALESTRA A crítica no pensamento contemporâneo - 04h	As pretensões da modernidade. Os limites da modernidade. Elementos para compreensão do pensamento contemporâneo a partir da crítica à pós-modernidade.	STEIN, Ernildo. <i>Epistemologia e crítica da modernidade</i> . Ijuí: UNIJUI, 2001. McDOWELL, John. <i>Mente e Mundo</i> . Aparecida, S.P: Idéias & Letras, 2005. <b>COMPLEMENTAR</b> CORETH, Emerich. <i>Questões Fundamentais de Hermenêutica</i> . São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de S.P., 1973. FLICKINGER, Hans-Georg e WOLFGANG Neuser. <i>A Teoria da Auto-organização; As raízes da interpretação construtivista do conhecimento</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. GADAMER, H-G. <i>El inicio de la filosofía occidental</i> . Barcelon: Paidós, 1995.
Seminário de Pesquisa 10h		CF. PROPOSTAS NAS DISCIPLINAS DOS PROFESSORES DA UNIVATES

### 11. Corpo Docente

Disciplina	Professor(a)	Titulação	Instituição de Origem	Vínculo
Experiências em Pensar o Múltiplo	Angélica Munhoz	Mestre em Educação –UFRGS	UNIVATES	TI
Filosofia na Escola e Investigação Filosófica na Educação	Dante Diniz Bessa	Mestre em Educação - UFRGS	UNIVATES	Horista
Pensar na Escola: Direito e Experiência	Dante Diniz Bessa	Mestre em Educação - UFRGS	UNIVATES	Horista
Pensar as Representações da Diferença na Escola	Maria Isabel Lopes	Mestre em Educação – UFRGS	UNIVATES	Horista
Limites da Modernidade: Fenomenologia e Hermenêutica	Itamar Luís Hammes	Mestre em Filosofia – PUCRS	UNIVATES	Horista
A Estrutura Pré-Reflexiva diante da Compreensão e Reflexividade: Elementos para Nova Postura Frente ao Saber	Rogério José Schuck	Doutor em Filosofia – PUCRS	UNIVATES	TI
Metodologia de Pesquisa	Rogério José Schuck	Doutor em Filosofia – PUCRS	UNIVATES	TI
Aprender e Pensar na Filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari	Rosana Sardi	Mestre em Educação - UFRGS	UFPEL	Professora Visitante
O Pensar como Criação e Tensionamento: as Crianças, os Jovens e o Filosofar	Sérgio Sardi	Doutor em Filosofia - PUCRS	PUCRS	Professora Visitante
Metodologia de Educação para o Pensar	Altair Fávero	Doutor em Educação - UFRGS	UPF	Professor Visitante
Filosofia e Educação: Estética e Mídia nos Desafios da Contemporaneidade	Cláudio Schubert	Doutor em Educação	UFRGS	Horista

Disciplina	Professor(a)	Titulação	Instituição de Origem	Vínculo
A crítica no Pensamento Contemporâneo	Ernildo Jacob Stein	Doutor em Filosofia - UFRGS	PUCRS	Visitante
Sujeito e Pensar: Modernidade e Crítica da Modernidade	Paulo Schneider	Doutor em Filosofia – PUCRS	UNIJUI	Visitante
Seminário de Pesquisa	Rogério José Schuck Dante Diniz Bessa Itamar Luís Hammes Cláudio Schubert Angélica V. Munhoz	Doutor em Filosofia Mestre em Educação Mestre em Filosofia Doutor em Educação Mestre em Educação	UNIVATES	TI Horista Horista Horista TI

## 12. Metodologia

O curso visa promover experiências com a problematização e investigação filosófica recorrendo a situações da vivência educativa na escola e fora da escola que servirão de ponto de partida.

As experiências partirão das noções presentes no pensamento dos cursistas acerca dos temas e posturas a serem considerados, tenham sido essas noções construídas nas vivências pessoais e/ou institucionais (nas escolas). Essas noções prévias serão problematizadas, recorrendo-se à literatura filosófica e ao diálogo entre os participantes e com outros saberes, de modo a possibilitar a abertura e a disposição dos alunos para a atitude de investigação conceitual, própria da filosofia e do seu ensino.

Para isso, o processo deverá se desenvolver por meio de:

1. exposições do professor, dialogando com os cursistas;
2. análise e interpretação de materiais (textos filosóficos, textos literários, jornalísticos, filmes, tiras, obras de arte e outros) e situações (vivenciadas, conhecidas e/ou fictícias) e acontecimentos pelos estudantes;
3. seminários preparados pelos estudantes, a partir de pesquisas orientadas pelos professores;
4. reflexão sobre as experiências do próprio processo, levando em conta conteúdos e atitudes;
5. uso das tecnologias necessárias (datashow, DVD, videocassete e outros), para um processo pedagógico eficaz.

## 13. Interdisciplinaridade

O eixo transversal de formação no curso é a experiência filosófica como experiência do pensar. Essa experiência será vivenciada nas diversas disciplinas que abordarão temáticas e modos de pensar diferentes, possibilitando a multiplicidade de possibilidades para o ensino de filosofia e para pensar a escola e a educação.

Conforme os temas abordados nas disciplinas, a filosofia se encontrará com a pedagogia, com a psicologia, com a antropologia, com a história, com as artes, com a literatura, com as ciências naturais e com a comunicação social.

## 14. Atividades Complementares

- Narrativa de situações vivenciadas na escola;
- Planejamento de novas experiências com ensino e investigação filosófica na escola e estímulo à produção de artigos para publicação;
- Experimentação e relato das novas experiências com filosofia na escola

durante o curso e mesmo em participação de eventos (Seminários, Simpósios, Colóquios,...) e temáticas afins.

### 15. Estágio Não-Obrigatório

O aluno que quiser poderá realizar estágio não-obrigatório em escolas ou áreas afins. Poderá atuar:

- como professor nas áreas de Filosofia e Educação;
- em atividades ligadas à educação em geral;
- em atividades ligadas à gestão em instituições de ensino.

Para isso, terá que ter cursado no mínimo  $\frac{1}{4}$  da carga horário total do curso.

### 16. Tecnologia

O curso não utilizará softwares e recursos tecnológicos específicos, além dos já citados nos itens anteriores (metodologia). Serão utilizados laboratórios disponíveis na infra-estrutura da UNIVATES para as atividades práticas planejadas pelos professores com seus alunos.

### 17. Infra-estrutura Física

O Centro Universitário UNIVATES conta com Setor de Atendimento ao Aluno específico para a Pós-Graduação e Extensão. A Secretaria de Extensão e Pós-Graduação, além de manter os registros dos cursos e alunos, atende aos professores e alunos da Pós-Graduação.

A Instituição possui 22 laboratórios que podem ser utilizados pela pós-graduação, dos quais cabem destacar, para este curso, os laboratórios de informática e a biblioteca.

Os laboratórios de informática possuem 510 microcomputadores, sendo em sua maioria Intel Pentium D 2.8Ghz, 1 Gb RAM, HD 80 Gb, CD-RW/DVD-R, monitores de 15' e 17' (convencionais ou LCDs). Os principais softwares existentes são: BrOffice, OpenOffice, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Acrobat Reader, FreeZip, 7 Zip, AVG (antivírus), Autocad, Dietwin, Gimp, Corel Draw, Mplayer, GmPlayer, Xine, Real Player, entre outros. Todos os computadores estão conectados à Internet, oferecendo, ainda, aos usuários e-mail gratuito e espaço de 50Mb no servidor da Instituição para armazenamento de arquivos pessoais e homepages.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 22 computadores disponíveis aos usuários, sendo um destes destinado aos portadores de deficiência.

**TABELA 01 - Resumo do acervo bibliográfico da Biblioteca Central**

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	402	876
Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
Artes, Urbanização/Arquitetura/Música	1.013	1.793
Assistência Social, Seguros	55	101
Astronomia, Geodesia, Física	548	1.369
Biografia	407	548
Botânica	98	223
Ciência Política	743	1.177
Ciências Biológicas/Antropologia	547	1.724

Resolução 160/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
Ciências Puras, Matemática, Estatística	1616	3662
Comércio Exterior	560	1405
Contabilidade	696	2303
Direito, Legislação, Jurisprudência	5575	12766
Economia	2723	5405
Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2768
Educação, Pedagogia	2844	6062
Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
Ética	114	185
Filologia e Lingüística	1799	3983
Filosofia	553	1009
Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1693
Geografia	273	489
Geologia, Meteorologia	88	166
História	1346	2470
Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
Informática	806	1957
Literatura	1618	2488
Literatura Brasileira	3513	5650
Literatura Estrangeira	2451	3392
Lógica/Epistemologia	140	258
Medicina (Enfermagem e Farmácia)	1883	6545
Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto	1.856	1.927
Normas Técnicas/Normas	105	203
Organização/Administração	3595	9205
Paleontologia	11	31
Psicologia	812	1691
Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
Química Industrial, Ofícios e Artes	1090	2752
Química, Mineralogia	303	954
Referência	588	1675
Religião, Teologia	248	378
Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1149	2278
Telecomunicações	51	92
Transportes	13	32
Zoologia	134	346
<b>Total</b>	<b>45.608</b>	<b>96.844</b>

Além dos títulos de livros listados acima, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados Academic Search Elite – ASE (EBSCO), Business Source Elite – BSE (EBSCO). A Academic Search Elite é uma base de dados multidisciplinar com 3.468 títulos indexados, dos quais 2.043 em texto completo. A Business Source Elite é uma base de dados na área de negócios com 1.806 títulos indexados, dos quais 1.133 em texto completo.

**TABELA 02 - Publicações correntes e não-correntes do acervo**

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Humanas	59	156

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Sociais Aplicadas	168	457
Ciências Biológicas	17	17
Ciências Exatas e da Terra	18	41
Engenharia	19	23
Ciências da Saúde	45	29
Ciências Agrárias	4	8
Linguística, Letras e Artes	22	55
<b>TOTAL</b>	<b>352</b>	<b>786</b>

### 18. Critério de Seleção

A seleção se faz mediante análise da documentação entregue e de currículos dos interessados. O processo de seleção é da responsabilidade de uma comissão examinadora indicada pela Coordenação do Curso.

Para matricular-se no curso, o aluno deverá possuir formação em nível superior, em qualquer curso de Graduação reconhecido pelos órgãos oficiais.

### 19. Sistemas de Avaliação

#### 19.1 Avaliação do desempenho do aluno

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina pode envolver provas, seminários, artigos e/ou trabalhos, a critério do respectivo professor.

Em todas as disciplinas, a avaliação é expressa por graus situados na escala de A a E.

Ao final de cada disciplina, o professor atribui ao aluno o grau que expressa seu rendimento, compreendido na escala a seguir.

#### Conceitos de Avaliação

Grau	Expressão
A	90 a 100% de aproveitamento
B	80 a 89% de aproveitamento
C	70 a 79% de aproveitamento
D	Aproveitamento inferior ao mínimo descrito acima
E	Reprovado por frequência inferior a 75%

Fonte: Manual de Pós-Graduação da UNIVATES.

#### 19.2 Aprovação no curso

Os alunos que tiverem obtido aproveitamento igual ou superior a C em todos os módulos/ disciplinas do currículo, assegurados nos cursos presenciais pelo menos 75% de frequência, são considerados aprovados.

#### 19.3. Reprovação em uma disciplina

O aluno que tiver registrado frequência inferior a 75% em qualquer um dos módulos/ disciplinas do curso e/ou alcançado aproveitamento inferior a C em uma disciplina é considerado reprovado.

## 20. Controle de Frequência

As frequências são registradas em Cadernos de Chamadas por disciplina, que ao final das mesmas são encerrados com a assinatura dos respectivos professores. O registro de presença do aluno segue regulamentação interna da UNIVATES.

## 21. Trabalho de Conclusão

O trabalho de conclusão consistirá na elaboração de um artigo, ensaio ou monografia sobre tema escolhido pelo aluno e discutido com um orientador, cabendo ao aluno entregar a produção dentro dos prazos estabelecidos. O artigo, o ensaio ou a monografia deverá seguir as orientações contidas no Manual da UNIVATES para trabalhos acadêmicos. Também em até 90 dias após o término das aulas os alunos deverão entregar seu trabalho de conclusão ao orientador para avaliação.

O trabalho será avaliado por dois professores – o orientador e outro indicado pela equipe docente, aproximando temática da monografia ou artigo e área de atuação do professor. Os avaliadores terão 30 dias para analisar o conteúdo, a apresentação, a pertinência, a linguagem e a consistência dos posicionamentos pessoais evidenciados no texto acadêmico e emitir o conceito. Não será constituída banca examinadora. Os alunos deverão apresentar em seminário as linhas gerais de sua proposta, submetendo-a à análise dos professores e colegas, que poderão apresentar sugestões ou complementações. O seminário será realizado num prazo de até 30 dias após o encerramento da última disciplina.

O aluno que não apresentar ou for reprovado no trabalho de conclusão receberá atestado das disciplinas cursadas. O certificado de Especialista em Filosofia e Educação na Contemporaneidade será concedido ao aluno que, além de obter a aprovação por desempenho e frequência em cada disciplina, também obtiver aprovação no trabalho de conclusão.

### 21.1 Linhas prioritárias para Monografia ou Artigo

Linhas de Concentração	Orientadores
Ensino de Filosofia	Rogério José Schuck Dante Diniz Bessa Itamar Luís Hammes
Filosofia com crianças e jovens	Rogério José Schuck Dante Diniz Bessa
Currículo e Filosofia	Dante Diniz Bessa Angélica Vier Munhoz
Filosofia da Educação	Rogério José Schuck Dante Diniz Bessa Angélica Vier Munhoz Cláudio Schubert

## 22. Certificação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação confere Certificado de Pós-Graduação aos alunos aprovados no curso, seguindo todos requisitos da Resolução nº 1, de 08/06/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O aluno aprovado no curso receberá a qualificação de **Especialista Filosofia e Educação na Contemporaneidade**.

## **23. Indicadores de Desempenho**

### **23.1. Avaliação de disciplinas**

O acompanhamento e a avaliação de cada disciplina são feitos pela Coordenação do Curso, ao término de cada disciplina, por meio da análise da adequação entre o programa proposto, a prática docente, os recursos, a bibliografia e a avaliação desenvolvida, sempre em conjunto com professores e alunos.

### **23.2. Avaliação do curso**

O resultado do Curso é considerado ótimo no caso de:

- no mínimo 90% dos alunos matriculados obtiverem o título de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- no mínimo 70% dos trabalhos de conclusão receberem conceito A ou B.

Espera-se que com o curso se possa produzir material de qualidade para publicação e fomento das investigações em torno do ensino de filosofia na escola.

## **24. Orçamento**

Em anexo.

Resolução 159/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
**ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – 2A. EDIÇÃO**

Coordenação	Rogério Schuck
Centro de Custos	10303137
Carga Horária do Curso	360
Nº de Alunos Previsto	20
Valor da Inscrição	R\$ 50,00
Valor da Mensalidade	R\$ 246,00
Nº de Parcelas	24
Valor Total do Curso:	R\$ 5.904,00
Data do Pagamento da Matrícula	10.04.09
Pagamento (sem matrícula)	Início: Mai 09 Término: Mar 11

Resultado insuficiente

RESULTADOS			
	Totais	AV	Unitários
Receitas	R\$ 119.080,00		R\$ 5.954,00
(-) Cancelamentos e Trancamentos	R\$ 0,00		R\$ 0,00
= Receita Líquida	R\$ 119.080,00	100,00%	R\$ 5.954,00
(-) Descontos Concedidos	R\$ 4.132,80	3,47%	R\$ 206,64
(-) Gastos Variáveis	R\$ 15.317,41	12,86%	R\$ 765,87
= Margem de Contribuição	R\$ 99.629,79	83,67%	R\$ 4.981,49
(-) Gastos Fixos Diretos	R\$ 56.185,82	47,18%	R\$ 2.809,29
= Margem Direta	R\$ 43.443,97	36,48%	R\$ 2.172,20
(-) Gastos Fixos Indiretos	R\$ 61.709,78	51,82%	R\$ 3.085,49
= Resultado do Curso	(R\$ 18.265,80)	-15,34%	(R\$ 913,29)

Margem Mínima - Resolução... 15,00%

Ponto de Equilíbrio Contábil [1]	=	R\$ 117.895,59	24	Alunos
		R\$ 4.981,49		

[1] E o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais.

Ponto de Equilíbrio Econômico [2]	=	R\$ 135.757,59	27	Alunos
		R\$ 4.981,49		

[2] E o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais e à margem necessária.

SOLICITAR ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA PARA A CONTABILIDADE	
Encargos Sociais sobre Remuneração	1,5
% Previdência Privada sobre Remuneração e Encargos	3,1414%
% Benefícios Diversos sobre Remuneração e Encargos	0,7025%
Gasto Indireto por Hora-Aula por Aluno	R\$ 5,9944
Custo Adicional por Turma para Utilização de Salas Especiais	R\$ 2,072,32
Número Médio de Alunos por Turma nas Univates	29

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
**ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – 2A. EDIÇÃO**

Simulação: 240,71			
RECEITAS BRUTAS			
Receitas direta ou indiretamente obtidas em decorrência dos serviços prestados.			
Mensalidades	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
20 Alunos		R\$ 5.904,00	R\$ 118.080,00
Inscrições			
20 Alunos		R\$ 50,00	R\$ 1.000,00
...			R\$ 0,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS BRUTAS</b>			<b>R\$ 119.080,00</b>

DESCONTOS CONCEDIDOS					
Descontos ou abatimentos concedidos aos alunos.					
Aluno Egresso	% de Alunos	Quantidade	% de Desconto	Valor Unitário	Valor Total
	35,00%	7	10,00%	R\$ 590,40	R\$ 4.132,80
Pagamento à Vista	0,00%	0	10,00%	R\$ 590,40	R\$ 0,00
Funcionários 44hs	0,00%	0	30,00%	R\$ 1.771,20	R\$ 0,00
Funcionários 40hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Funcionários 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 40hs	0,00%	0	50,00%	R\$ 2.952,00	R\$ 0,00
Professores 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 20hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL DOS DESCONTOS CONCEDIDOS</b>					<b>R\$ 4.132,80</b>

GASTOS FIXOS DIRETOS					
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que não alteram em função do número de alunos.					
	Quantidade	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total	
Horas Docência – Doutor (TI/TP/HORISTA)	84	R\$ 61,12	1,50	R\$ 7.700,62	
Horas Docência – Mestre (TI/TP/HORISTA)	128	R\$ 58,28	1,50	R\$ 11.189,38	
Horas Docência – Especialista (TI/TP/HORISTA)	0	R\$ 56,58	1,50	R\$ 0,00	
Coordenação	260	R\$ 36,49	1,50	R\$ 14.231,10	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 1.656,05	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 745,22	
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>					<b>R\$ 35.522,37</b>
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 249,54	
Previdência Privada			3,14%	R\$ 1.115,90	
Palestrante	4	R\$ 250,00	1,20	R\$ 1.200,00	
Horas Docência – Professor Visitante Dr	88	R\$ 80,00	1,20	R\$ 8.448,00	
Horas Docência – Professor Visitante Ms	56	R\$ 70,00	1,20	R\$ 4.704,00	
Horas Docência – Professor Visitante Esp	0	R\$ 70,00	1,20	R\$ 0,00	
Despesas de Locomoção	11	R\$ 100,00	1,20	R\$ 1.320,00	
Despesas de Locomoção (Longa Distância)	0	R\$ 180,00	1,20	R\$ 0,00	
Hospedagem	11	R\$ 55,00	1,20	R\$ 726,00	
Visitas	0	R\$ 0,00		R\$ 0,00	
Material de Consumo	1	R\$ 500,00		R\$ 500,00	
Propaganda e Publicidade				R\$ 0,00	
Fólder e Divulgação	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00	
Comunicações Postais (envio de fôlderes)	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00	
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS DIRETOS</b>					<b>R\$ 56.185,82</b>

GASTOS VARIÁVEIS					
Gastos perfeitamente identificados ao curso e que alteram em função do número de alunos.					
	Quantidade por aluno	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total	
Orientação de Monografias	7,5	R\$ 58,28	1,50	R\$ 13.112,55	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Abr-09	5,00%	R\$ 655,63	
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Abr-10	5,00%	R\$ 0,00	
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>					<b>R\$ 13.768,18</b>
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 96,72	
Previdência Privada			3,14%	R\$ 432,51	
Fotocópias	200	R\$ 0,12		R\$ 480,00	
Material de Consumo	1	R\$ 15,00		R\$ 300,00	
Pa斯塔 para Alunos	1	R\$ 12,00		R\$ 240,00	
<b>TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS</b>					<b>R\$ 15.317,41</b>

GASTOS FIXOS INDIRETOS					
Gastos da secretaria (são apropriados indiretamente, pois não podem ser identificados com o curso).					
	Nº horas	% de Utilização	Valor Unitário	Valor Total	
Gasto Indireto por hora-aula/aluno	360	100,00%	R\$ 5,99	R\$ 61.502,54	
Gasto Indireto Salas Especiais	36	10,00%	R\$ 5,99	R\$ 207,24	
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS INDIRETOS</b>					<b>R\$ 61.709,78</b>